



CENTRO DE FORMAÇÃO E REFLEXÃO - MEPES

CNPJ: 27.097.229/0013-86

E-mail: cfr@mepes.org.br

Endereço: Fazenda Boa Vista, S/N, Bairro Scherrer, CEP: 29285-000, Piúma/ES – Brasil



Movimento de Educação Promocional do Espírito Santo

Centro de Formação e Reflexão

Curso de Formação

**“Educação em Agroecologia no Plano de Formação
da Pedagogia da Alternância”**

Piúma, fevereiro de 2024

Objetivos

Geral

Compreender o papel e importância da agroecologia na construção de uma educação contextualizada, crítica e emancipatória no contexto da pedagogia da alternância

Específicos

Conhecer e compreender os conceitos de agroecologia e suas relações com a educação do campo;

Compreender a história do movimento agroecológico no bojo da história da agricultura;

Conhecer os cenários da agricultura familiar/camponesa e da agroecologia no estado do Espírito Santo;

Compreender a importância da formação agroecológica e suas relações com os processos de luta de classes;

Analisar o contexto da estrutura fundiária brasileira e as disputas pela terra;

Compreender o papel da agroecologia no contexto do feminismo, das relações étnico-raciais e da luta de classe;

Conhecer o papel do conhecimento agroecológico e suas relações com a superação das formas opressoras de trabalho;

Compreender o papel da educação do campo em alternância na superação das desigualdades sociais;

Compreender o papel da agroecologia como integradora do currículo;

Identificar, sistematizar e construir saberes agroecológicos para serem utilizadas na sala de aula;

Conhecer as possibilidades da agroecologia na construção da educação popular;

Refletir sobre o papel da agroecologia e da educação popular na construção de uma educação crítica e emancipatória;

Contextualização

Historicamente o MEPES, a partir de suas ações nos territórios busca construir e fortalecer, estratégias que possam contribuir na construção de um modelo de desenvolvimento e de sociedade que atuem numa perspectiva de cuidado com a natureza, com a vida na terra, a soberania alimentar, a justiça social e a saúde integral da população, em especial os povos do campo. Tal estratégia do movimento está arraigada nos pilares desenvolvimento do meio e formação integral, pilares que sustentam a pedagogia da alternância, e que visam uma educação contextualizada, crítica, emancipatória, e que se baseie na agroecologia como ciência e como alternativa para a produção de conhecimento e de alimentos no campo, respeitando os saberes, histórias e culturas locais historicamente construídos.

Neste sentido, o plano de formação das EFAs vem ao longo do tempo trazendo os debates sobre o cuidado com a terra, ora na década de 1990 com a agricultura orgânica, e nos últimos anos com agroecologia. Nesta perspectiva, as EFAs trabalham nos planos de estudo, cursinhos, estágios, PPJs, visitas de estudo, além da unidade produtiva, a construção e difusão de técnicas e formas de cultivo baseadas na agroecologia, e assim, contribuindo na transformação da realidade agrícola e agrária nos territórios.

Porém, percebe-se que é preciso avançar na compreensão da agroecologia enquanto ciência, de forma transversal, aprofundando e debatendo para além das técnicas agropecuárias, mas envolvendo também os conceitos de luta de classes, gênero, raça e todo processo histórico-político da formação da sociedade brasileira. Pois, ao longo do tempo houve um esforço em trazer o debate da agroecologia no aspecto da técnica, sendo necessário ampliar estas compreensões.

As EFAs participantes no curso de ***Educação em Agroecologia no Plano de Formação da Pedagogia da Alternância***, são oriundas de diversas regiões do Estado do Espírito Santo, sendo especificamente dos seguintes municípios de localização: Mimoso do Sul, Rio Novo do Sul, Cachoeiro de Itapemirim, Castelo, Ibitirama, Santa Maria de Jetibá, Anchieta, Alfredo Chaves, Marilândia, Pinheiros e Barra de São Francisco, ofertando desde os cursos de anos finais do ensino fundamental, e/ou ensino médio integrado ao curso técnico em agropecuária.

A proposta do curso é a formação de formadores, como estratégia para fortalecer e fomentar o debate sobre o tema, mas também que ocorra as mudanças na práxis da escola, desde as reconfigurações do plano de formação até a práxis dos monitores e monitoras.

Matriz pedagógica

A proposta pedagógica do curso de formação, versará por temas e conceitos que envolvem a história, o momento atual e as perspectivas da agroecologia na educação, e suas relações cotidianas na sala de aula.

1ª Alternância

Tema: Concepções e práticas agroecológicas

Ementa: Materialidade Histórica; Concepções e princípios da Agroecologia; Conceitos, temas e desafios da Tecnologia Social.

Orientações: Construção coletiva do conceito de agroecologia; Cenários da presença da agroecologia nas EFAs/MEPES e nos territórios; Orientação para início do Trabalho final;

Carga Horária: 56 horas - 16 horas na Sessão e 40 horas na Estadia.

2ª Alternância

Tema: Agroecologia na sala de aula na pedagogia da alternância

Ementa: Agroecologia no contexto da educação básica. Agroecologia como transversalidade na educação. Agroecologia nas áreas do conhecimento na educação básica. Didática na relação educação e agroecologia. Agroecologia e Educação do campo. Agroecologia e pedagogia da alternância.

Orientações: Revisão das práxis; Revisitação do Trabalho final e novas etapas; Revisitando o documento Experiência nas EFAs; Colocação em comum do PE; Orientação para realização do trabalho final e registro;

Carga Horária: 104 horas - 24 horas na Sessão e 80 horas na Estadia.

3ª Alternância

Tema: Trabalho, Educação popular e agroecologia

Ementa: Fundamentos da Economia Política. O caráter histórico do trabalho. A dupla face do trabalho no capitalismo. O processo de constituição do trabalho coletivo e educação do trabalhador rural. Modernização do campo e qualificação profissional. Sujeição da agricultura familiar ao capital. A educação diante do desemprego e da precarização do trabalho no campo:

informalidade, trabalho temporário, sazonalidade, trabalho desregulamentado, trabalho infantil. Trabalho como princípio pedagógico e educativo. Educação popular e agroecologia.

Orientações: Revisão das práticas; Revisitação do Trabalho final e novas etapas; Revisitando o documento Experiência nas EFAs; Colocação em comum do PE; Orientação para realização do trabalho final e registro; Orientação para o registro e preparação da apresentação;

Carga Horária: 104 horas - 24 horas na Sessão e 80 horas na Estadia.

4ª Alternância

Tema: Agroecologia: Questão agrária, feminismo, luta de classes e relações étnico-raciais

Ementa: Formação sócio territorial e étnica do povo brasileiro. Cinco séculos de latifúndio e o racismo estrutural. Ideologia da democracia racial. Agricultura Camponesa x Agronegócio. Estrutura Fundiária do Brasil. Luta na/pela terra e água dos movimentos sociais: terra, raça, classe. Relação Campo-Cidade. Questões contemporâneas. Feminismo e agroecologia.

Orientações: Revisão das práticas; Apresentação do trabalho final; Colocação em comum do PE;

Carga Horária: 64 horas - 24 horas na Sessão e 40 horas na Estadia.

Metodologia

O curso de formação *Educação em Agroecologia no Plano de Formação da Pedagogia da Alternância*, a ser realizado por monitores/as da rede MEPES, a partir do suporte e orientação do Centro de Formação e Reflexão, com o auxílio de diversos parceiros do movimento, utilizará da alternância, como estratégia didático-metodológica, a fim de que o processo de construção do conhecimento ocorra nos processos de descontinuidade da vida, ou seja, num processo orgânico e dialético. Sendo assim, ao alternar tempos e espaços de formação, o conhecimento vai sendo construído, e propicia-se que o/a monitor/a provoque a transformação da realidade vivida, sendo que esta mesma realidade é também ponto de partida para os processos de estudo.

Durante o curso, serão utilizadas diversas mediações pedagógicas da alternância, visando a produção do conhecimento de forma coletiva e contextualizada. Destaca-se as seguintes mediações à serem utilizadas:

- Plano de Estudo (PE): mediação na qual a realidade será pesquisada, e a partir das constatações verificadas, serão realizados os aprofundamentos teóricos e científicos.
- Colocação em comum: momento de troca de saberes e experiências. Serão utilizadas no início das sessões, como forma de levantar as respostas a partir das indagações do PE, e levantamento dos pontos de aprofundamento. Durante os trabalhos de grupo será uma importante mediação na construção do conhecimento.
- Visitas de estudo: momentos de conhecer novas experiências e realidades. É uma mediação que busca a valorização dos diversos saberes produzidos pela humanidade e da história da agroecologia.
- Caderno da Realidade (CR): Mediação na qual os/as monitores/as vão sistematizando o conhecimento produzido, a partir dos PEs, das colocações em comum, visitas e demais momentos de aprofundamento.
- Atividade de retorno: Espaço onde o conhecimento produzido na sessão escolar, no CFR é compartilhado com os demais parceiros do movimento no contexto da EFA. Serão orientados a compartilhar com a equipe de monitores os conteúdos do módulo e as novas etapas de estudo.
- Auto-organização: A partir da auto-organização, o processo de gestão e organização dos estudos será compartilhado e democrático, visando a formação integral dos participantes, e cuidado com o coletivo.

Trabalho Final

Como estratégia para possibilitar a construção do conhecimento agroecológico, numa perspectiva integrada-interdisciplinar-transdisciplinar, que permeie as diversas áreas do conhecimento, mas acima de tudo, todo o plano de formação da EFA, o curso de formação se “concluirá” com a realização de um trabalho final, sendo uma estratégia para impulsionar o debate e visão sistêmica da agroecologia dentro do processo de formação dos/das estudantes e demais parceiros na pedagogia da alternância.

O trabalho final será orientado pelo processo de Ação-Reflexão-Ação, e portanto, será desenvolvido durante o curso, assim, os conteúdos apreendidos e construídos serão também bases para a realização dos trabalhos.

Orientações

- ✓ A realização do trabalho final será constante, iniciada desde a primeira alternância, sendo desenvolvido por EFA, integrando as diversas áreas do conhecimento;
- ✓ Na EFA, os/as monitores/as deverão escolher ao menos uma turma/série para desenvolverem a atividade, sendo importante que todos/as estejam com aulas na referida turma no ano;
- ✓ A proposta é desenvolver, de forma integrada, um momento de estudo (aula), na turma, envolvendo as disciplinas/áreas do conhecimento, sendo o Tema Gerador e Plano de Estudo, como eixo central do trabalho, interligado profundamente com a agroecologia;
- ✓ Os/as monitores/as deverão estruturar em planejamento coletivo, um momento de estudo coletivo, na qual envolvam uma ou mais turmas/séries, aprofundando os conhecimentos do plano de formação (conteúdos vivenciais + conteúdos curriculares), trazendo o debate/conteúdo da agroecologia para o momento de estudo;
- ✓ Deve fazer parte do planejamento:
 - Tematização;
 - Objetivo;
 - Justificativa;
 - Plano:
 - Tema Gerador;
 - Plano de Estudo;
 - Pontos de aprofundamento;
 - Série/turma;
 - Trimestre;
 - Conteúdos;
 - Metodologia/cronograma;
 - Avaliação;
- ✓ Após realizarem o planejamento, se faz necessário socializar e envolver os/as demais monitores/as da EFA, para que possam contribuir e também participem do processo de formação;
- ✓ Durante o processo de realização dos momentos de estudo, orienta-se que sejam realizados os registros dos momentos, seja com textos, fotos e dos estudantes e demais

participantes. Caso seja possível, é importante utilizar de outras mediações pedagógicas da PA, para potencializar o processo de produção do conhecimento agroecológico;

- ✓ Ao “final” de todo processo, os participantes devem fazer a sistematização do trabalho desenvolvido, tendo o seguinte roteiro (seguindo as normas de ABNT para formatação);
 - Capa;
 - Folha de rosto;
 - Sumário;
 - Introdução (com apresentação e contextualização da EFA);
 - Objetivos;
 - Justificativa
 - Plano;
 - Relato da experiência realizada;
 - Conclusão;
 - Referências
- ✓ Afim de socializar todo conhecimento produzido, nas diversas unidades, cada trabalho deverá ser apresentado para todos participantes do curso, sendo que os trabalhos em seu conjunto formaram um livro, com as experiências produzidas e acumuladas.

Planos de Estudo

PE	Enfoque	Abrangência	Previsão para colocação em comum	Conclusões e/ou pontos para avaliação comum
Agroecologia na sala de aula na pedagogia da alternância	Conteúdo • Agroecologia e educação; • Agroecologia nas diversas áreas do conhecimento; • Agroecologia como na integração curricular • Possibilidades, limites e formas de utilização da agroecologia na sala de aula na pedagogia da alternância; Motivação • Como ocorre a agroecologia na EFA?	Dois/duas monitores/monitoras de áreas do conhecimento diferentes	Conceito de agroecologia; Agroecologia nas diversas áreas do conhecimento; Planejamento pedagógico; Agroecologia e processo de integração curricular; Visão orgânica do currículo;	

	• Conhecimento agroecológico e a Pedagogia da Alternância • A agroecologia pode ser uma temática transversal, para compreensão e aprofundamento integral dos conhecimentos Hipótese • As limitações de uma compreensão integral da agroecologia por parte dos/das monitores/monitoras pode interferir numa práxis pouco integrada			
--	--	--	--	--

PE	Enfoque	Abrangência	Previsão para colocação em comum	Conclusões e/ou pontos para avaliação comum
Trabalho, Educação popular e agroecologia	Conteúdo • Conceito de trabalho; • Educação popular; • Educação popular e PA; • Trabalho e agroecologia; Motivação • Nas relações de trabalho na sociedade capitalista ocorre a exploração do ser humano e da natureza Hipótese • A matriz agroecológica revela modos de produção da vida e da existência que reverbera na sala de aula	Dois/duas monitores/monitoras de áreas do conhecimento diferentes	• Trabalho do/da monitor/monitora; • Matrizes de produção e desenvolvimento; • Concepções e princípios da Pedagogia da Alternância, da Escola do Trabalho e Educação Popular; • Agroecologia como produção de vida e conhecimento. • Agroecologia e inserção da EFA no Território	

PE	Enfoque	Abrangência	Previsão para colocação em comum	Conclusões e/ou pontos para avaliação comum
Agroecologia: Questão agrária, feminismo, luta de classes e relações	Conteúdo • Questão agrária no ES e Brasil; • Acesso a terra, agricultura familiar/camponesa e agroecologia;	Dois/duas monitores/monitoras de áreas do conhecimento diferentes	Situação da distribuição e acesso a terra nos territórios; Modelos de desenvolvimento do campo e dos territórios; Feminismo;	

étnico-raciais	- Feminismo e agroecologia; - Diversidade e inclusão nas EFAs/MEPES e a agroecologia; Motivação - Sem feminismo, inclusão, acesso a terra e respeito as diversidades, não há agroecologia; Hipótese - O contexto sócio-histórico da EFA e do/da monitor/monitora interfere nas suas concepções e “utilização” da agroecologia em sua práxis;		Diversidade e agroecologia;	
----------------	---	--	-----------------------------	--

Textos base

Alternância	Texto base
Concepções e práticas agroecológicas	DOMINIQUE, Michele Perioto Guhur; TONÁ, Nilciney. Agroecologia. In: CALDRAT, Roseli Saleti; PEREIRA, Isabel Brasil; ALENTEJANO, Paulo; FRIGOTTO, Gaudêncio. Dicionário da Educação do Campo. Rio de Janeiro, São Paulo: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Expressão Popular, 2012. p. 59 – 67. LUZ, Celine Vieira¹, HOELLER, Silvana Cassia², BICA, Gabriela Schenato. Caminhos para uma educação Agroecológica. Cadernos de Agroecologia, V 18, n 1, 2023.
Agroecologia na sala de aula na pedagogia da alternância	BENÍSIO, Joel Duarte; COSTA, Tiago Pereira. Eixo VII – Sustentabilidade e Agroecologia. In: _____ Anais da I Conferência Nacional da Pedagogia da Alternância do Brasil (CONPAB) & I Colóquio Internacional Interdisciplinar da Pedagogia da Alternância & IV Seminário Internacional da Pedagogia da Alternância no Brasil, 2019, Salvador-BA. p.59 -64. ANDRADE, Gilmar dos Santos; COSTA, Tiago Pereira da; OLIVEIRA, Lúcia M S R. Educação em Agroecologia na Pedagogia da Alternância. In: BENÍSIO, Joel Duarte; COSTA, Tiago Pereira. Anais da I Conferência Nacional da Pedagogia da Alternância do Brasil (CONPAB) & I Colóquio Internacional Interdisciplinar da Pedagogia da Alternância & IV Seminário Internacional da Pedagogia da Alternância no Brasil, 2019, Salvador-BA. p.414-423.
Trabalho, Educação popular e agroecologia	SILVA, Marcio Gomes. Educação popular e experiências educativas em agroecologia. Educação Popular, V 21, n 1, 2022. Disponível em: https://seer.ufu.br/index.php/reveducpop/article/view/63075

	FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria. Trabalho como princípio educativo. . In: CALDRAT, Roseli Saleti; PEREIRA, Isabel Brasil; ALENTEJANO, Paulo; FRIGOTTO, Gaudêncio. Dicionário da Educação do Campo . Rio de Janeiro, São Paulo: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Expressão Popular, 2012. p. 748 - 755.
Agroecologia: Questão agrária, feminismo, luta de classes e relações étnico-raciais	MOTTA, Vívian Delfino. Por uma Agroecologia Antirracista. Anais do 3º Colóquio Internacional Feminismo e Agroecologia. Cadernos de Agroecologia. V. 15, Nº 3, 2020. Disponível em: https://cadernos.aba-agroecologia.org.br/cadernos/article/view/6396 OLIVEIRA, Kelly Santiago; SILVA, Selma Conceição Freitas; LIMA, Vanessa Dias. O protagonismo das mulheres na construção da agroecologia. In: Encontro da Rede Feminista Norte e Nordeste de Estudos e Pesquisas sobre Mulher e Relação de Gênero. XX, 2018, Salvador. Anais, Salvador, XX REDOR, 2018. Disponível em: https://www.sinteseeventos.com/site/redor/G6/GT6-10-Kelly.pdf

Cronograma

Alternância no CFR	Data
1ª	19 a 20 de março de 2023
2ª	05 a 07 de junho de 2023
3ª	04 a 06 de setembro de 2023
4ª	02 a 04 de outubro de 2023